

Quanto ao seu conteúdo, esse bloco inicia com a Liturgia da Quarta-feira de Cinza. Trata-se do início do Ciclo Pascal. A segunda liturgia é a do Domingo da Paixão (Ramos). A terceira liturgia é a da Quinta-feira Santa, o início do tríduo, que compreende a festa da Instituição da Ceia do Senhor, a crucificação e ressurreição. Em seguida vem a Liturgia da Sexta-feira da Paixão, do Sábado Santo e a Grande Vigília Pascal. Consta de uma série de leituras do Antigo Testamento e dos Salmos culminando no Batismo se houver. Finalmente temos os Ofícios Pastorais, o nosso **LOC** traz apenas o Rito da Confirmação, os Ofícios do Matrimônio e de Sepultamento.

Assim, na dimensão temporal, começando com a Quaresma caminha na direção do Batismo, fazendo a síntese desse preparo na Semana Santa e identificando-se, sacramentalmente, com a morte e ressurreição de Cristo no batismo, o início da Igreja. E o Batismo é assim localizado e estruturado como a porta para a Santa Eucaristia, centro da vida litúrgica da Igreja.

### O LOC brasileiro

O **Livro de Oração Comum brasileiro** é um dos mais pobres da Comunhão. Na verdade até hoje a nossa Igreja nunca construiu um **LOC** a altura de nossas necessidades e características culturais e espirituais. A “forma abreviada e atualizada com os salmos litúrgicos” data de 1987 e substituiu o Antigo **LOC** de 1929 bem mais completo e organizado.

Mas nem tudo é ruim com o nosso **LOC**. Eles contem as orações matutinas e vespertinas (embora estranhamente unidas em uma só), as coletas e litanias, o Rito Eucarístico e batismal e os demais ritos sacramentais (confirmação, matrimônio e ofício fúnebre).

Como ponto positivo podemos citar a incorporação de quatro orações eucarísticas diferentes o que embeleza e enriquece a liturgia.

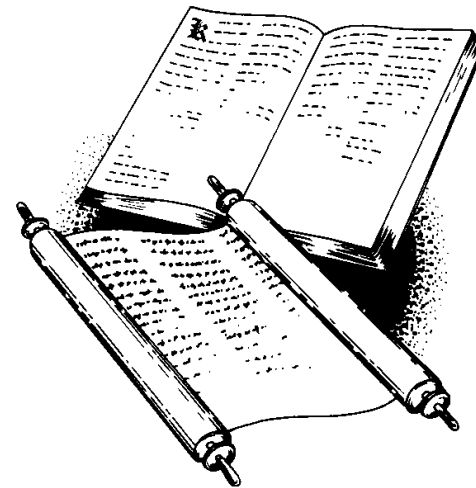
O Livro de Oração Comum contém uma riqueza impressionante, sua utilização não é difícil, pelo contrário. É preciso, no entanto, entender que a liturgia é viva e que não deve ser confundida com a simples execução dos ritos.

A liturgia é uma escola de espiritualidade. O culto litúrgico nos dá uma visão de longo alcance, tão profunda como todos os séculos de devoção cristã, tão vasta como a vinda do reino de Deus. Sendo a liturgia criação da Igreja, é na verdade criação do Espírito Santo. O Espírito fala através dela e age dentro dela. Certamente a atividade do Espírito Santo não está confinada à liturgia nem presa às suas formas e uso, mas é parte integrante dela.

Para o anglicano liturgia é sinônimo de Livro de Oração Comum. Esta é uma das suas marcas, e também uma das suas heranças. Por isso, conhecer e entender a forma de se utilizar Livro de Oração Comum nas celebrações é de grande importância para todo anglicano.

*Rev. Diácono Rodson Ricardo+*

## *Lex orandi, lex credenti: O Livro de Oração Comum*



### O Livro de Oração Comum e o Anglicanismo

Este Livro é a alma e o espírito do anglicanismo. É a obra que aglutina e dá unidade a toda a confissão anglicana, pois, embora o livro não seja mundialmente uniforme, as diferenças entre os livros são minúsculas, e o essencial se encontra em todos eles.

Isso porque a reforma anglicana foi muito mais litúrgica que dogmática. Os teólogos anglicanos sempre se preocuparam mais em adorar a Deus, com beleza e dignidade, que em definir dogmas sobre ele. A expressão latina “*Lex orandi, lex credenti*” (“A lei que oro é a lei que creio”) define bem essa característica anglicana.

A *Comunhão Anglicana* está espalhada por cerca de 170 países, contando com um contingente de mais ou menos 80 milhões de fiéis. Esta grande comunhão de cristãos está unida por um culto comum. Mais do que qualquer outro fator, o **LOC** (Livro de Oração Comum) é a base desta unidade.

O **Livro de Oração Comum** pode ser chamado de a Bíblia na adoração anglicana. Setenta por cento do seu conteúdo é retirado dela. A parte principal do Novo Testamento está nas porções das Epístolas e Evangelhos que estão no **LOC** para serem lidos nos domingos e dias de festas. Os trechos bíblicos diários, sugeridos pelo **LOC**, possibilitam a leitura sistemática do Antigo Testamento e duas vezes do Novo Testamento durante o ano.

É importante notar que o original inglês do **LOC** teve uma influência na língua inglesa somente superada pela versão da Bíblia (King James), comparável aos “Lusíadas” de Camões na Língua portuguesa. O **LOC** é um desenvolvimento dos livros litúrgicos usados na Igreja cristã por centenas de anos, e também contém elementos de livros litúrgicos judaicos usados no templo de Jerusalém na época de Jesus Cristo.

Oração Comum é a oração e adoração usados em conjunto, quando os membros da comunidade se reúnem. Não supera as orações e devoções privadas do cristão, mas é também parte da vida de adoração. Nenhuma dessas duas formas de adoração a Deus, a individual e a coletiva, é completa sem a outra: em Cristo somos tanto “indivíduos” como “membros uns dos outros”. Oração escrita e livros de oração sempre foram usados na Igreja. O Pai-Nosso é um exemplo.

O **LOC** é talvez uma das melhores coleções de orações feitas pelo cristianismo. Há orações apropriadas para todas as necessidades e ocasiões. É um manual de devoções pelo qual o indivíduo, junto com os outros, com beleza e dignidade, pode participar.

### As origens do LOC

O **Livro de Oração Comum** surgiu na Inglaterra do século XVI, por ordem do rei Eduardo VI que desejava criar um livro para ser usado em todo o reino inglês e que desse unidade a prática litúrgica. Foi formada a Comissão Windsor, integrada por Tomás Crammer, seis bispos e seis teólogos. Sabemos que a maior parte do Livro foi criação e redenção de Crammer, embora todos tenham participado da sua elaboração.

Crammer desejou seguir o espírito católico da Igreja, recolhendo material das antigas liturgias gaulesas (*Rito de Sarum*) e orientais (*Liturgia de São João Crisóstomo e São Basílio*), assim como do uso medieval romano. Além disso, fundamentou seu trabalho na Bíblia, na Doutrina dos pais da Igreja, e incluiu ainda novas idéias vindas da Alemanha (*Liturgia Luterana*) e da Espanha (*Liturgia Mozárabe*). Uma das obras mais influentes foi, precisamente, o breviário proposto pelo cardeal espanhol Francisco Quiñones em 1535.

Todas essas fontes serviram de base para a criação do primeiro **Livro de Oração Comum**, em 14 de março de 1549. A obra apareceu com o título “*O Livro de Oração Comum e Administração dos sacramentos e outros ritos e cerimônias da Igreja, para o uso da Igreja Anglicana*”. Pelo título percebemos o desejo de se manter ligado à Tradição da Igreja embora se procure adaptar aos novos tempos. Mais que uma inovação se tratava de uma reforma da antiga liturgia.

O **LOC** devolveu ao povo a liturgia e a beleza da adoração, eliminou os excessos de ritos e algumas práticas devocionais medievais, unificou em um só livro diversas obras litúrgicas (missal, breviário e sacramentário). Depois dele o povo pode novamente cultuar a Deus em sua própria língua, cantar de

forma compreensível e participar de uma celebração fundamentada na Bíblia e na mais antiga tradição da Igreja.

As mudanças que o **LOC** sofreu durante a história (1552, 1559, 1662, 1785, 1789, 1892, 1928), não alteraram esses elementos originários. Pelo contrário, tratava-se de atualizar a tradição litúrgica, de responder as novas realidades do mundo, como o surgimento do movimento litúrgico (século XIX) e ecumênico (século XX).

### Estrutura do LOC

Embora cada província tenha seu próprio **LOC**, há um padrão comum a todos eles. Podemos dividi-lo em cinco grandes partes.

**Primeiro:** o livro é estruturado de modo que se aproxime à Liturgia central da Igreja aos domingos e nas Festas principais. As Orações Matutina e Vespertina e Eucaristia são consideradas ofícios regulares da Igreja. Pressupõe-se que, diariamente, se celebre a Oração Matutina (OM) e Vespertina (OV). Há algumas províncias que acrescentaram a Oração da Noite (ON) ou Completas, ou ainda a Oração do Meio dia (OMD), devoções individuais e pessoais. Nesse primeiro bloco é feita a introdução ao calendário cristão, com as quadras e a memória dos santos e santas da Igreja. Isto é comum a todos os livros da Comunhão Anglicana.

**Segundo:** Nossa igreja manteve algumas das horas canônicas. Ao todo eram seis momentos de oração e estudo da Palavra de Deus: (1) *Virgílias* ou *Matinas*, que ocorria à Meia noite; (2) *Laudes*, que vinha imediatamente depois; (3) *Prima*, ao levantar do sol; (4) *Nona*, às 15 horas; (5) *Vésperas*, ao cair da tarde, e (6) as *Completas*, antes de dormir. Cada um destes ofícios era composto de orações, Escritura, Saltério, hinos e, às vezes um sermão. Da combinação delas, durante a Reforma, originou-se as nossas **Orações Matutinas** e **Vespertinas** (AQUINO, J. **Pequeno Vocabulário Anglicano, 1999**).

Os ofícios diários das Orações Matutina e Vespertina têm sido descritos como a maior conquista litúrgica do arcebispo Cranmer. A riqueza, profundidade e simplicidade de sua estrutura e suas formas fixas e invariáveis tornam-nas admiravelmente apropriadas ao uso popular e à participação coletiva, podendo ser recitadas ou cantadas (Eveng Song).

**Terceiro:** consiste de *Litanias* para serem usadas na OM ou OV ou na Eucaristia. Trata-se da forma de oração participante. Historicamente, os puritanos se mostraram contrários à Lítania e gostaram mais de uma oração individual.

**Quarto:** é composto de orações especiais ou *coletas*. São orações coletivas usadas em liturgias próprias ou especiais. Cada coleta sintetiza o sentido espiritual e teológico de determinada liturgia, situando-a na história da salvação e no interior do calendário eclesiástico.

**Quinto:** são as Liturgias Próprias (de um santo ou santa) ou Dias Especiais (Confirmações e ordenações).